

# **Investigação em Educação a Distância – EAD e Elearning no Brasil: balanço e perspectivas do que foi a pesquisa trabalhada nos eventos de 2013**

**Resumo.** Este trabalho trata de realizar um primeiro levantamento sobre o perfil das pesquisas sobre educação a distância – EAD no Brasil. Este levantamento procura entender a variedade destas pesquisas quanto à temática de pesquisa, quanto ao setor da sociedade que originou a pesquisa, quanto à região brasileira que realizou a pesquisa, e finalmente uma análise sobre as instituições que protagonizam tais pesquisas.

**Palavras Chave:** Educação a Distância, Pesquisa, ABED, ESUD.

**Alfredo Eurico Rodríguez Matta**

## **Introdução - Escolhendo as bases para esta investigação**

Neste estudo faremos um levantamento e análises sobre a produção de pesquisa sobre EAD no Brasil, tendo por base os trabalhos nos principais eventos científicos do país.

São bem característicos do desenvolvimento da EAD no Brasil, a criação da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (ABED, 2014), ainda nos anos 90, e o desenvolvimento da Universidade Aberta do Brasil – UAB (ESUD, 2014 e CAPES, 2014), programa com raízes nos anos 70, mas que criou forma prática na primeira década do século XXI, organizando uma rede de universidades públicas brasileiras para a EAD.

Existiram levantamentos precedentes. LITTO<sup>1</sup>, FILATRO e ANDRÉ (2014) trabalharam com o estudo da produção científica sobre EAD examinando teses defendidas entre 1999 e 2003 existentes nas bases do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. Em 2004 o trabalho foi apresentado no Congresso Internacional da ABED e apresentou como resultado o reconhecimento de que a Educação a Distância era, já em 2003, uma necessidade como solução para o conjunto de problemas educacionais do país, embora houvesse tanto a ser desenvolvido em termos de estrutura, metodologia, elaboração de métodos de gestão para a EAD, e em termos de habilitação de professores e outros agentes da EAD. Outro estudo foi publicado em

---

<sup>1</sup> Agradecimentos a Fredric Litto que muito ajudou fornecendo fontes para este estudo.

2008 pelo Instituto Monitor. O estudo de ANDRÉ, FILATRO, PICONEZ e LITTO (2008), foi mais uma vez baseado nas teses defendidas e registradas na CAPES. O estudo identificou o crescimento da pesquisa em EAD.

Outro estudo realizado por OLIVEIRA Neto, SANTOS (2010) mostrou que entre 1992 e 2007 a pesquisa em EAD no Brasil, publicadas em revistas científicas qualificadas, evoluiu de uma quase totalidade de estudos de caso e descritiva em 1992, para 80% exploratórias em 2007. Além disso, esta pesquisa mostrou que o país realizou investigação em amplo conjunto de temáticas, publicando principalmente sobre gestão, teoria pedagógica e design de cursos EAD. Alexander Romiszowski (2009) publicou sobre a pesquisa em EAD, e apontou sobre a participação de trabalhos brasileiros na reunião do ICDE 2006 como principalmente dedicada a pesquisar a formação de professores e a aplicação da EAD na educação superior. Já SILVA e BARTONCELLO (2012) mostram em um trabalho detalhado e bastante informativo que a publicação sobre EAD havia crescido em todas as bases observadas, de 2005 a 2009, praticamente dobrando o número de títulos.

A reunião anual da ABED se transformou, após 19 edições anuais, em marco aguardado e agendado por praticamente todo público interessado em educação a distância no Brasil, incluindo aí os pesquisadores das universidades públicas, das universidades privadas, da rede corporativa, e de toda sociedade civil brasileira. O evento de 2013, em Salvador, na Bahia, o 19ºCIEAD, foi concorrido por mais de mil e quinhentos (1500) participantes, com apresentação de 233 trabalhos. A comissão científica da ABED tem aceitado trabalhos científicos, mas também outras formas apresentação e relato de experiência.

A reunião do ESUD tem se tornado cada vez mais importante por atrair principalmente as universidades que participam do programa federal Universidade Aberta do Brasil – UAB, mas não somente estas. Este fato é ainda mais importante se pensarmos que no Brasil a maior parte das pesquisas científicas é realizada pelas universidades públicas reunidas em uma rede, a UNIREDE. São estas universidades as executoras do programa UAB. Em 2013, na cidade de Belém do Pará, recebeu 166 trabalhos do X ESUD, tanto os científicos como os relatos de experiência.

Desta maneira, considerando o quanto estes dois eventos juntos são capazes de reunir apresentações sobre investigações em EAD, realizamos o

levantamento sobre a pesquisa científica brasileira em EAD a partir do exame dos trabalhos apresentados nos dois eventos, em suas edições 2013.

Para realizarmos este estudo utilizamos a classificação Zawacki-Richter (2009), internacional, e adotada pela ABED. Trata-se de classificação internacionalmente reconhecida, e por isso mais adequada. A classificação é:

- 1) Acesso, Equidade e Ética;
- 2) Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente
- 3) Design Instrucional
- 4) Formas de Assegurar a Qualidade
- 5) Globalização da Educação e Aspectos Culturais Trans-fronteira
- 6) Inovação e Mudança
- 7) Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem
- 8) Sistemas e Instituições de EAD
- 9) Tecnologia Educacional
- 10) Teorias e Modelos

### **Trabalhos de investigação quanto ao tema de pesquisa**

O primeiro levantamento que realizamos foi o de número de trabalhos apresentados por categoria considerada. Encontramos uma concentração de estudos em sete (7) das categorias, que juntas reúnem 66% de toda a produção apresentada nos congressos. Sendo que cada categoria superou individualmente 5% do total dos trabalhos apresentados. Estes sete temas são:

- 1) Sistemas e Instituições de EAD (legislação e gestão pública da ead no Brasil) (18 %)
- 2) Tecnologia Educacional (uso de ava) (12%)
- 3) Sistemas e Instituições de EAD (ensino superior) (8 %)
- 4) Teorias e Modelos (Ensino-Aprendizagem - psicologia) (8 %)
- 5) Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente(formação docente EAD)(7 %)
- 6) Teorias e Modelos (Avaliação na EAD) (7 %)
- 7) Design Instrucional (3D - REA - design cognitivo-mooc) (6 %)

Uma primeira observação se faz ao constatar que tanto no congresso da ABED como no do ESUD, em 2013, a maior parte dos estudos versou sobre Sistemas e Instituições da EAD, mais especificamente sobre a Gestão e Legislação da EAD, e em seguida sobre Tecnologia Educacional, uso dos Ambientes Virtuais Abertos - AVA que dão suporte à modalidade EAD em meio digital. Desde a criação do programa federal Universidade Aberta do Brasil – UAB, este tem reunido um volume cada vez maior da prática em EAD no país. A UAB é uma rede de universidades que se propõe acontecer a partir de universidades públicas brasileiras, organizadas e reunidas em função de oferecer ensino superior EAD ao Brasil (CAPES, 2014). Uma possível explicação para este tema ser o predominante, embora ainda a confirmar, em uma análise mais minucio-

sa, interpreta que a gestão deste modelo da EAD parece estar conduzindo muito do esforço de investigação, interessada em aprimorar a rede de universidades da UAB. O esforço de pesquisa sobre os AVA também podem ser explicados, arriscando uma hipótese, pelo avanço da UAB, que funciona comumente a partir do ambiente *Moodle*. O estudo de uso do Moodle é objeto de muitos trabalhos apresentados (CAPES, 2014).

Ficou também evidenciado grande interesse de investigação sobre aspectos cognitivos da EAD. Foram 15% de trabalhos sobre Teorias e Modelos de EAD, sendo destes 8% sobre modelos de ensino-Aprendizagem e psicopedagogia, e outros 7% sobre modelos de avaliação em EAD.

Em nossa opinião ainda preliminar, estes índices apontam para uma compreensão do esforço brasileiro em desenvolver o modelo de EAD em rede sugerido pelo programa federal UAB, e a conseqüente necessidade de estudar o processo de aprendizagem, avaliação, gestão, legislação e adequação dos ambientes virtuais de aprendizagem para este fim.

Reforça esta interpretação o fato de tanto no evento da ABED quanto no da ESUD estes foram os 7 temas mais pesquisados e publicados, com diferença apenas de posição. No evento da ABED, onde participam mais universidades privadas, a educação corporativa, o ensino técnico, apareceu com mais força a pesquisa sobre ensino superior a distância. Os outros temas aparecem com aproximadamente a mesma intensidade nos dois eventos. Isso reforça interpretar que estes são no momento os maiores interesses de investigação em EAD no Brasil.

Esse primeiro levantamento também revela a preocupação brasileira quanto à aplicação da EAD na expansão da oferta e formação de pessoal de nível superior, e em particular no que se refere à formação de professores, uma das preocupações expressas do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Por fim há uma quantidade importante de pesquisas relativas ao que chamados de Pedagogias Digitais Emergentes, termo que se refere aos temas mais inovadores e à pesquisa de ponta em EAD. São pesquisas sobre MOOC, Modelagem 3D e museu virtual, simulações, design cognitivos inovadores, aprendizagem colaborativa em rede, e outros assuntos.

## Trabalhos de investigação quanto ao investimento na pesquisa

A partir dos dados levantados e representados na Figura 1 a investigação em EAD, ao menos segundo nosso levantamento, é principalmente um investimento público. No conjunto das iniciativas de investigação levantadas, a soma dos trabalhos de instituições públicas ultrapassam 75% do total.

O evento da ABED, embora continue apresentando um maior volume de investigações desenvolvidas pelo setor público da sociedade mostra que o setor privado também está trabalhando. É verdade que a soma de todas as investigações originárias das instituições públicas ainda superam a soma das provenientes da iniciativa privadas, mas em uma proporção bem menor: cerca de 60% para as públicas e 40% para as privadas. Ainda mais que sobre as pedagogias digitais emergentes, modelagem 3D, simulações, MOOC, artefatos móveis, e outras a proporção entre investigações de origem pública e as de origem privada são praticamente iguais.

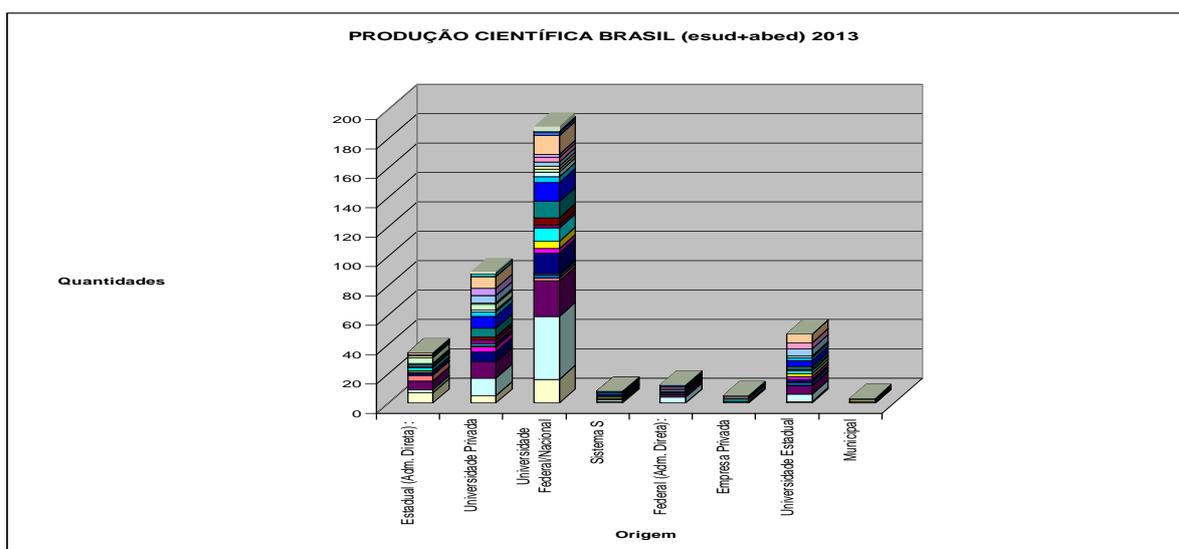


Figura 1. Quantidade de trabalhos de investigação nos dois eventos pesquisados, da ABED e ESUD 2013, quanto à origem da iniciativa de pesquisa.

Outra informação que podemos extrair destes dados trata do foco de interesse de cada setor que investe na investigação da EAD. As universidades estaduais, por exemplo, segundo os resultados aqui obtidos, estão interessadas principalmente em investigação sobre os cursos EAD que formam professores, e também sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Com relação às universidades federais, de onde sai o maior investimento e dedicação à pesquisa em EAD, registrado também no evento da ABED, o que re-

vela nosso levantamento reforça nossa hipótese de grande atenção a interesses de investigação da UAB. É que há também um grande investimento e muita pesquisa voltada para a Formação de Professores, assim como na adequação do *Moodle*, AVA adotado pela UAB. As universidades estaduais repetem o foco de interesse das federais. No caso das federais também é grande o investimento no estudo e investigação para desenvolvimento de aspectos da gestão e legislação da EAD. Da mesma forma, o foco da UAB voltado para formar pessoal de ensino superior pode ser percebido pelo grande número de trabalhos de pesquisa e relatos de experiência sobre este assunto. As federais também se dedicam à pesquisa sobre o desenvolvimento de abordagens de ensino-aprendizagem, sobre as formas de avaliação da EAD, há um recente e bem vindo interesse sobre as redes sociais e sua cada vez mais importante participação na sociedade, inclusive nos processos educacionais à distância, pois não há como negar a interatividade intensa e a colaboração plena de complexidade e de translocalidade (MATTA, 2003) das redes sociais.

No que se refere às universidades privadas, o levantamento assinala também um grande interesse pelas questões relativas à legislação brasileira sobre a EAD, assim como às que dizem respeito a gestão e modelos de gestão da EAD. Os interesses das universidades privadas é, provavelmente, diferente, daquele das instituições públicas, embora não possamos nesta Pesquisa precisar esta diferença. Outros focos de interesse são: o ensino superior, formas de avaliação, processo de ensino-aprendizagem e a utilização do AVA.

O quadro dos financiadores da investigação sobre EAD no Brasil se fecha ao considerar o SENAI e as empresas privadas. O SENAI tem desenvolvido pesquisa em no que se refere ao uso da EAD para a formação superior, campo em que tem atuado com força.

Outro levantamento que fizemos interessou-se em saber a origem das investigações sobre EAD quanto aos estados brasileiros de origem.

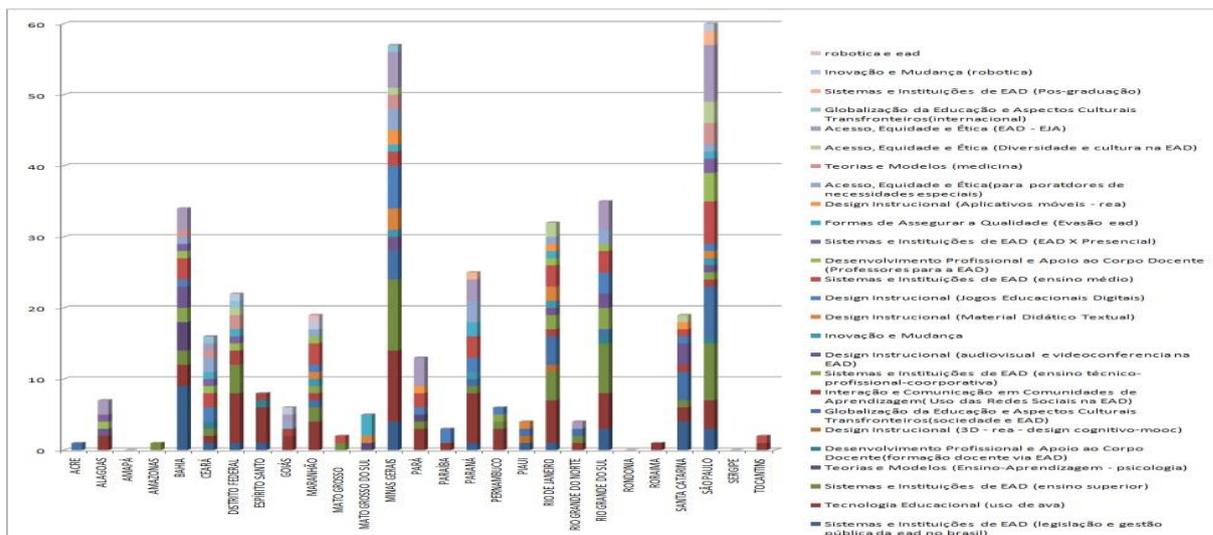


Figura 2. Quantidade de trabalhos de investigação nos eventos da ABED e ESUD 2013, quanto à origem por estados.

Segundo o que pudemos constatar houve um maior número de pesquisas desenvolvidas nos estados de São Paulo e de Minas Gerais. São Paulo mostrando foco nas investigações sobre Ensino-Aprendizagem EAD, sobre a EAD aplicada no Ensino Superior, e finalmente sobre processos de Avaliação na EAD. Ainda necessitamos confirmar, mas pensamos que este resultado advém do programa de EAD do estado de São Paulo. De Minas os maiores interesses foram os mesmos, exceto pelo fato das universidades mineiras terem mostrado interesse destacado na investigação de materiais didáticos interativos, tais como MOOC, Modelagem 3D, e desenvolvimento de softwares educacionais, tendência de inovação em EAD.

Também foi bastante importante a presença de pesquisas originárias da Bahia, do Paraná, do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Devemos, porém destacar que o evento da ABED em 2013 foi em Salvador, o que de certa forma favoreceu a presença de trabalhos provenientes deste estado. É também importante dizer que o evento da ESUD 2013 ocorreu na cidade de Belém do Pará, o que também facilitou a presença de mais trabalhos paraenses. A Bahia, por exemplo, foi o estado brasileiro que mais apresentou títulos de trabalho e investigação sobre o processo de formação de professores para o ensino médio, através da EAD. Isso foi uma clara influência da presença do Instituto Anísio Teixeira – IAT, órgão da administração estadual que administra dezenas de polos de EAD no estado, e que trabalha com formação de professores via EAD.

Nosso estudo revelou que todas as regiões do Brasil estão participando do esforço de pesquisa sobre a EAD. Uma última análise foi realizada para

identificar a participação das instituições do investimento em investigação sobre a EAD no Brasil. Neste quesito interessou saber quais as instituições brasileiras que mais estão contribuindo para o desenvolvimento das investigações sobre EAD no Brasil. Em particular, para esta primeira versão 2013, arbitramos apresentar as 20 instituições que mais apresentaram estudos sobre EAD.

<b>Produção de Títulos de Trabalhos nas Reuniões da ABED e ESUD 2013 das vinte (20) instituições mais produtivas</b>	
<b>Instituto Anísio Teixeira: Ba</b>	<b>14,00</b>
<b>USP: SP</b>	<b>14,00</b>
<b>UFSC: SC</b>	<b>13,00</b>
<b>UNIFEI: MG</b>	<b>13,00</b>
<b>UFRGS: RS</b>	<b>12,00</b>
<b>UNB: DF</b>	<b>11,00</b>
<b>UFMA: MA</b>	<b>11,00</b>
<b>UNINTER: PR</b>	<b>9,00</b>
<b>UFPA: PA</b>	<b>9,00</b>
<b>UFOP: MG</b>	<b>8,00</b>
<b>UFMG: MG</b>	<b>7,00</b>
<b>FGV Online: RJ</b>	<b>6,00</b>
<b>UFAL: AL</b>	<b>6,00</b>
<b>UFF: RJ</b>	<b>6,00</b>
<b>EMITEC: BA</b>	<b>6,00</b>
<b>UECE: CE</b>	<b>6,00</b>
<b>UEMA: MA</b>	<b>6,00</b>
<b>UFLA: MG</b>	<b>6,00</b>
<b>UNAERP: SP</b>	<b>5,00</b>
<b>UFJF: MG</b>	<b>5,00</b>

Quadro 1. Quantidade de trabalhos de investigação nos eventos da ABED e ESUD 2013, quanto à origem por instituição.

As instituições que mais apresentarão trabalhos nos principais eventos científicos do país sobre educação a distância foram a Universidade de São Paulo - USP e o Instituto Anísio Teixeira – IAT da Bahia. A USP uma das principais universidades do Brasil em praticamente todos os campos do conhecimento, com o apoio que recebe do governo estadual paulista, não é presença surpreendente nesta posição.

O Instituto Anísio Teixeira – IAT, no entanto, aparece como franca surpresa. Perceba-se que o IAT nem mesmo é uma universidade. O IAT é uma instituição governamental, pertencente à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, e que tem por finalidade desenvolver estudos, programas e pesquisas para a formação de professores. Desta forma o instituto é ativo pesquisador sobre a formação de professores com curso EAD. Embora o IAT seja sem dú-

vidas uma importante instituição de realização e investigação em EAD, a posição de liderança aqui identificada está provavelmente associada ao fato do evento da ABED 2013 ter sido realizado na Bahia, contando com apoio do Governo do Estado. O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao interpretar a forte presença da Universidade Federal do Pará – UFPA, que apresentou 9 trabalhos e ficou como a 7ª instituição com mais títulos de pesquisa.

É claro que as produções de trabalhos acadêmicos dos estados do Maranhão, Pará e Bahia são importantes e mostram o perfil da problemática vivida por cada estado. Será difícil porém negar a influência do local de realização do evento nas quantidades de títulos apresentadas.

Quanto a USP as pesquisas apresentadas concentram maior interesse na investigação sobre os AVA, mas também é a USP a instituição que mais apresenta investigação sobre temas inovadores em EAD, temáticas pouco ou ainda não pesquisadas por outras instituições.

Nosso levantamento mostrou a força de investigação das instituições públicas, pois na relação das 20 instituições mais produtivas percebe-se que as 7 primeiras são públicas. De fato somente 4 instituições das 20 são privadas. Constata-se também que das 20 instituições, 5 são universidades federais do estado de Minas Gerais. As universidades mineiras estão se mostrando muito presentes no esforço de investigação brasileira sobre a EAD. Instituições do sul do Brasil, de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná também mostram número significativo de títulos de pesquisa.

### **Conclusão – Pesquisa em EAD em um país tão diverso**

Uma análise baseada nas produções de trabalhos para os eventos, me parece bastante democrática, respeitando melhor a diversidade das origens de interesse e de pesquisa sobre os temas da EAD, além de destacar a importância que estes eventos têm assumido no desenvolvimento da EAD nacional.

É evidente que este primeiro levantamento foi composto em meio a muitos hiatos e potenciais falhas, mas estabelece ao menos uma primeira estimativa e interpretação preliminar da investigação em EAD do país. Temos a intenção de prosseguir estes levantamentos procurando melhor entender com

o tempo, as relações entre pesquisa, construção de conhecimento, educação a distância, diversidade e desenvolvimento do país.

## Referências

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. ABED, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>, acesso em 11/01/2014.

ANDRÉ, C. FILATRO, A., PICONEZ, S. e LITTO, F. “Como se estuda a EAD no Brasil: a produção de conhecimento em Educação a Distância no Brasil de 1999 a 2007”. Capítulo 8 do **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008; PP. 131-42. Disponível em: <[www.abraead.com.br](http://www.abraead.com.br/)> , acesso 13/05/2014.

CAPES. **Universidade Aberta do Brasil - UAB**. ABED, 2014. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>, acesso em 12/01/2014.

OLIVEIRA Neto, J. e SANTOS, E., “Analysis of the Methods and Research Topics in a Sample of the Brazilian Distance Education Publications, 1992 to 2007”, **The American Journal of Distance Education**, 24:1 (July-September 2010), 119-34.

ESUD. **ESUD, X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. ABED, 2014. Disponível em: < <http://www.aedi.ufpa.br/esud/inicio.html>>, acesso em 11/01/2014.

LITTO, F., FILATRO, A. e ANDRÉ, C. **Brasilian research on distance learning, 1999-2003: a state-of the art study**. Congresso Internacional da Associação Brasileira da Educação a Distância – ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/180-tc-d4.htm>>, acesso em 11/05/2014.

MATTA, A. E. R.. “Transurbanidades e ambientes colaborativos em rede de computadores”. **Revista FAEBA**, Salvador, v. 11, p. 383-389, 2003.

ROMISZOWSKI, A., “Aspectos da Pesquisa em EAD”, in **Educação a Distância: o estado da arte**. Fredric M. Litto e Marcos Formiga. São Paulo: Pearson, 2009, 422-34.

Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Instituto Anísio Teixeira**. Instituto Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: < <http://educadores.educacao.ba.gov.br/apresentacao>> , acesso em 11/01/2014.

SENA, Paulo. **O município e a responsabilidade pela educação infantil na constituição, na LDB e no PNE**. Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/publicacoes-e-estudos>>, acesso em 11/01/2014.

SILVA, W, e BERTONCELLO, L., "Crescimento Bibliográfico na EAD", in **Educação a Distância - O estado da arte**, Fredric M. Litto e Marcos Formiga, orgs. São Paulo: Pearson, 2012, 410-420.

ZAWACHI-RICHTER, O. “Research Areas in Distance Education: A Delphi Study” in **The international review of research in open and distance learning**. Athabasca v. 10, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/674/1260>>, acesso em 24/05/2014.